

Sequência Didática do Gênero Conto Popular: variedade linguística no nível discursivo

Didactic Sequence of the Genre Popular Tale: linguistic variety at the discursive level

Izana Néia Zanardo¹

<https://orcid.org/0000-0003-0739-9299>

Sinara Cristina Cancian²

<https://orcid.org/0000-0002-8819-8028>

Resumo

O presente artigo é resultado de uma investigação qualitativa sobre o nível discursivo dos alunos a partir da aplicação de uma sequência didática do gênero conto popular em uma turma do 5º ano da Escola Municipal Menino Deus, no município de Lucas do Rio Verde – MT. Será apresentada a sequência didática aplicada e a produção textual que partiu do desenvolvimento das atividades. Em seguida, apresenta-se um recorte de análise do nível discursivo em uma produção selecionada, identificando-se elementos do gênero presentes na produção no que se refere à natureza temática, composicional e à estilística. Por fim, tecem algumas propostas epilinguísticas e metalinguísticas como contribuição didática.

Palavras-chave: Conto Popular, Sequência Didática, Variedade Linguística, Nível Discursivo.

Abstract

This article is the result of a qualitative research on the discursive level of students from the application of a didactic sequence of the popular tale genre in a 5th grade class of Menino Deus Municipal School, in the municipality of Lucas do Rio Verde - MT. It will be presented the applied didactic sequence and the textual production that started from the development of the activities. Then, we present a discourse level analysis clipping in a selected production, identifying elements of the genre present in the production regarding the thematic, compositional and stylistic nature. Finally, they make some epilinguistic and metalinguistic proposals as a didactic contribution.

Keywords: Popular Tale, Following Teaching, Linguistic Variety, Discursive Level.

Introdução

Este artigo aborda como tema norteador uma investigação qualitativa a partir da aplicação de uma sequência didática do gênero conto popular em uma turma de 5º ano da Escola Municipal Menino Deus, no município de Lucas do Rio Verde – MT.

¹ Mestranda do PROFLETRAS. UNEMAT, Campus de Sinop - MT, Brasil. E-mail: izanazen@gmail.com.

² Mestranda do PROFLETRAS. UNEMAT, Campus de Sinop - MT, Brasil. E-mail: profccancian@gmail.com.

A sequência didática do gênero conto popular, para ser desenvolvida em uma turma do ensino fundamental - anos finais, foi escolhida e elaborada como critério parcial de avaliação na disciplina de Gramática, Variação e Ensino³, e desenvolvida no segundo semestre de 2018, no Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, no *Campus* da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em Sinop-MT.

As sequências visam o aperfeiçoamento das práticas de escrita e de produção oral e estão principalmente centradas na aquisição de procedimentos e de práticas. Ao mesmo tempo em que constituem um lugar de intersecção entre atividades de expressão e de estruturação [...]. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2013, p. 96).

Nesse sentido, a sequência didática tem como objetivo de que os alunos conheçam os elementos composicionais do gênero conto popular, como recurso no desenvolvimento do uso da linguagem adequada a diferentes situações discursivas.

Para se alcançar esse objetivo, a sequência didática a ser desenvolvida foi compartilhada aos alunos sobre como seria o processo de desenvolvimento dos módulos e circulação da produção final.

Nessa investigação foram utilizados vários contos populares, no entanto, trabalhou-se como ponto de partida com o conto “Trezentas onças” de Simões Lopes Neto, publicado no Livro “Contos Gauchescos”, pela editora Ática.

Ao final do trabalho aplicado, apresenta-se nesse artigo uma análise do nível discursivo, em uma produção de aluno selecionada, identificando-se os elementos do gênero presentes na produção e tecendo-se algumas propostas epilinguísticas e metalinguísticas como contribuição didática.

O ensino de língua através de textos

Muito se discute sobre como trabalhar com textos na escola, da mesma forma há a preocupação de como realizar esse trabalho, e tais inquietudes nos levam a procurar entender de forma mais efetiva os benefícios que o trabalho com textos agrega na formação dos estudantes quando bem aplicados.

As discussões acerca das propostas didáticas com textos não são recentes, os parâmetros curriculares já as traziam há aproximadamente uns 20 anos, desde então a

³ Disciplina ministrada pela Professora Doutora Neusa Inês Philipsen.

preocupação de alguns estudiosos da área da linguística surge a partir do modo como os professores têm inserido na prática o que constam nos parâmetros curriculares, tendo em vista que são muitas as formas de se trabalhar textos.

A prática do uso de textos, em sala de aula, parte do entendimento do que venha a ser texto. Kleiman (1999) define a noção de texto como objeto de comunicação, pois

Texto (do latim textos, tecido) é toda construção cultural que adquire um significado devido a um sistema de códigos e convenções: um romance, uma carta, uma palestra, um quadro, uma foto, uma tabela são atualizações desses sistemas de significados, podendo ser interpretados como textos (KLEIMAN, 1999, p. 62).

Prioritariamente, devemos levar em consideração que texto é discurso, e, com base nesse entendimento, o texto não deve ser visto apenas como uma estrutura, mas sim como um produto social, ou seja, deve-se atribuir a ele determinada função social para que se faça sentido diante de sua finalidade. Sendo assim, se texto é discurso, para Travaglia,

Chamamos de discurso toda atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada, englobando não só o conjunto de enunciados por ele produzido em tal situação - ou os seus e os de seu interlocutor, no caso do diálogo - como também o evento de sua enunciação. (TRAVAGLIA, 2009, p. 67).

Além dessa definição, o autor defende que o texto é o produto concreto da atividade comunicativa que se faz seguindo regras e princípios discursivos sócio-historicamente estabelecidos que têm de ser considerados. (TRAVAGLIA, 2009).

Dessa forma, não devemos pensar no texto como algo estático, ou apenas como pretexto para o ensino de gramática, mas,

Devemos olhar para o texto como produto social, criação da história que se entrelaça às relações organizadas dos indivíduos, como instrumentos por meio do qual os indivíduos criam, mantêm ou subvertem suas estruturas sociais. (WACHOWICZ, 2012, p. 22).

Para Marcuschi, conceituado pesquisador da área da linguística, não há limites para explorar qualquer tipo de problema linguístico através do ensino com textos, desde que se incluam tanto os textos falados quanto os escritos. Resumidamente, ele enumera o que pode ser trabalhado baseado em textos:

a) as questões do desenvolvimento histórico da língua; b) a língua em seu funcionamento autêntico e não simulado; c) as relações entre diversas variantes linguísticas; d) as relações entre fala e escrita no uso real da língua; e) a organização fonológica da língua; f) os problemas morfológicos em seus vários níveis; g) o funcionamento e a definição de categorias gramaticais; h) os padrões e a organização de estruturas sintáticas; i) a organização do léxico e a exploração do vocabulário; j) o funcionamento dos processos semânticos da língua; k) a organização das intenções e os processos pragmáticos; l) as estratégias de redação e questões de estilo; m) a progressão temática e a organização tópica; n) o treinamento do raciocínio e da argumentação; o) o estudo dos gêneros textuais; p) o treinamento da ampliação, redução e resumo de textos; q) o estudo da pontuação e da ortografia; r) os problemas residuais da alfabetização. E muitos outros aspectos facilmente imagináveis. (MARCUSCHI, 2008, p. 51-52).

Diante das inúmeras possibilidades de desenvolver-se atividades tendo como base o texto, fica evidente que estes contribuem de forma significativa para o cumprimento do papel da escola que é proporcionar aos alunos a experiência de letramento, transformando os conhecimentos e desenvolvendo habilidades para que exerçam sua função social diante das inúmeras situações comunicativas que os envolvem.

A competência comunicativa deve ser prioridade no ensino de língua, uma vez que funciona em textos que atuam em situações específicas de interação comunicativa e não em palavras isoladas. Bakhtin discorre sobre como funciona a língua materna, ao dizer que

A língua materna - sua composição vocabular e sua estrutura gramatical não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas através de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva com as pessoas que nos rodeiam. Nós assimilamos as formas da língua somente nas formas de enunciações e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas dos enunciados, isto é, os gêneros do discurso, chegam à nossa experiência e à nossa consciência em conjunto e estreitamente vinculadas. Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas). Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que organizam as formas gramaticais (sintáticas). (BAKHTIN, 2003, p. 282-283).

E, para que a competência comunicativa seja de fato desenvolvida, devemos levar em consideração, além da sua composição e sua estrutura gramatical, os enunciados, pois, como já exposto anteriormente, o uso da língua parte do enunciado e de suas condições de produção e, para que este processo seja entendido, devemos pensar o texto como discurso, o que significa pensar em como ele se constrói, levando em consideração a natureza temática, que envolve a intenção discursiva, ou seja, tudo

aquilo que se quer/pode dizer em um discurso, os sentidos que se constroem e se põem em circulação; a natureza composicional que abrange a arquitetura, formato, a estrutura organizacional do texto em seu todo e a natureza estilística que nada mais é do que a forma resultante da seleção dos recursos linguísticos: fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos, semânticos etc.

Gêneros do discurso

Para compreendermos melhor o que é o gênero do discurso, primeiramente voltaremos ao que foi dito anteriormente a respeito do trabalho com textos. Há duas formas de se trabalhar com textos que têm se apresentado nas escolas, uma de que o texto pode ser aproveitado exclusivamente para atividades metalinguísticas, ou seja, visto como algo estático, de formas gramaticais fixas, em que a única preocupação está em entender suas propriedades formais, sua estrutura e no máximo sua função. A outra é entender o texto como atividade comunicativa, afinal o texto é a materialização do discurso, e conseqüentemente abre-se a possibilidade de, além de compreendermos de como ele funciona estruturalmente, podermos pensá-lo levando em consideração as situações sociais de uso.

Dessa forma, fundamentados no conceito bakhtiniano de gênero, devemos considerar as esferas de atividades e de comunicação, assim como olhar para o texto com enfoque enunciativo discursivo para darmos significado ao ensino e aprendizagem da língua.

Referenciaremos também em Barbosa (2000) que aponta razões para que os gêneros sejam objetos de ensino-aprendizagem:

Os gêneros do discurso permitem capturar, para além de aspectos estruturais presentes em um texto, também aspectos sócio-históricos e culturais, cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos; os gêneros do discurso nos permitem concretizar um pouco mais a que forma de dizer em circulação social estamos nos referindo, permitindo que o aluno tenha parâmetros mais claros para compreender ou produzir textos, além de possibilitar que o professor possa ter critérios mais claros para intervir eficazmente no processo de compreensão e produção de seus alunos; os gêneros do discurso (e seus possíveis agrupamentos) fornecem-nos instrumentos para pensarmos mais detalhadamente as sequências e simultaneidades curriculares nas práticas de uso da linguagem (compreensão e produção de textos orais e escritos). Por fim, resultados de pesquisas mostram que um trabalho baseado em gêneros do discurso pode acarretar uma melhoria considerável no desempenho dos alunos, no que diz

respeito à produção e compreensão de textos. (BARBOSA, 2000, p. 158-159).

Assim, podemos tornar o ensino significativo, pois o trabalho realizado a partir de textos compreende extrapolar toda a dimensão presente neles, ademais é a forma mais eficaz de proporcionar aos alunos experiências complexas de letramentos, uma vez que, como aponta Wachowicz (2012), letramento é um conceito suficientemente abrangente para abarcar todas as variadas experiências textuais da cultura letrada em nossa sociedade.

Gênero conto popular

Os contos são estruturas narrativas que podem ser baseadas ou não em fatos reais. Existem diversos tipos de contos: populares, eruditos, fantásticos, infantis, de suspense, policiais, entre outros. Apresentam uma flexibilidade grande, podendo aproximar-se da poesia e da crônica. A estrutura do conto é relativamente simples e seus elementos essenciais são: ambiente, a trama, o tempo, as personagens, o conflito, o clímax e o desfecho.

Dentre os diversos tipos de contos, o conto popular originou-se da tradição oral, das histórias contadas de geração em geração, por um contador de histórias. Esses fatores determinaram algumas características desse gênero: é uma narrativa curta, com poucos personagens e espaços, sujeita às lembranças de quem conta. Nessas histórias, há elementos de caráter universal, os amores proibidos e a superação dos obstáculos, por exemplo, que se integram àqueles da cultura popular. No Brasil, Câmara Cascudo (2014) foi um grande estudioso desse gênero. Segundo ele, para ser definido como conto tradicional:

É preciso que o conto seja velho na memória do povo, anônimo em sua autoria, divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais. Que seja omissos nos nomes próprios, localizações geográficas e datas fixadoras do caso no tempo. (CASCUDO, 2014, p. 6).

O autor, ainda, definiu diferentes categorias de contos populares, como contos de encantamento, de exemplo, de animais, facécias, religiosos, de adivinhação, entre outros. As histórias populares aguçam a imaginação, trazem recordações, despertam a curiosidade e motivam à criação.

Para Aragão (2013),

O conto popular é uma narrativa tradicional em prosa, que se diz e se transmite oralmente, que tem por heróis seres humanos e nela os elementos sobrenaturais ocupam posição secundária, tendo forma solidamente estabelecida. Não possui temas sérios ou reflexões filosóficas profundas, seus acontecimentos são fictícios e têm a finalidade de divertir. (ARAGÃO, 2013, p. 2).

Trabalhar com o gênero conto popular, em sala de aula, pressupõe infinitas possibilidades em relação aos aspectos sócio-históricos da situação enunciativa, sua finalidade, seus interlocutores e temas discursivos, as marcas linguísticas que refletem, no texto, esses aspectos da situação.

O conto popular, mesmo quando apresentado na forma escrita, pode manter características do modo de falar das populações das regiões e comunidades de que se originam e do tempo em que foram coletadas. Conforme Bagno (2007),

[...] a gente está querendo dizer que, na contramão das crenças mais difundidas, a variação e a mudança linguísticas é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e a transformações, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas! (BAGNO, 2007, p. 37).

O conto popular possibilita aos professores no processo de ensinar e aprender que a linguagem não parte de uma concepção homogênea, mas, dialoga com outros elementos da cultura popular e da literatura.

Sequência didática (SD)

Dentro dos inúmeros procedimentos dos quais podemos utilizar para o ensino e aprendizagem de nossos alunos, o que nos últimos tempos tem se destacado é a sequência didática, que é apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Com o propósito de organizar e planejar as formas de se trabalhar com gêneros, as sequências didáticas têm apresentado resultados significativos, além de procurarem “favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações

de comunicação” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 53). Como procedimento metodológico, a proposta apresenta uma apresentação da situação, uma produção inicial seguida de módulos que serão definidos pelo professor, e uma produção final.

A seguir apresentamos o desenvolvimento da sequência didática (SD) que propusemos aos alunos, e, ao final, selecionamos uma produção para a apresentação da análise linguística.

Apresentação e análise dos resultados

Desenvolvimento da sequência didática (SD)

A aplicação foi realizada com uma turma de alunos do 5º (quinto ano), na segunda quinzena do mês de setembro, em um total de 09 (nove aulas).

No primeiro momento, foi apresentada, aos alunos, a proposta de trabalho com a sequência didática dos contos populares e solicitado, como produção inicial, um conto popular, para que escrevessem, no caderno, da forma que eles sabiam e que a professora pudesse levantar os conhecimentos acerca do gênero e das variedades linguísticas nos textos produzidos.

Em seguida, iniciaram-se os trabalhos com os módulos do desenvolvimento, a produção e circulação da produção final. Houve várias atividades sobre os elementos composicionais do gênero, escrita com marcas de variedades linguísticas, refacção e exposição dos contos no mural da escola.

Após alguns questionamentos sobre o que os alunos sabiam sobre o gênero conto popular, e anotadas as respostas no quadro, foi informado o título do primeiro conto “Trezentas onças”⁴, do autor João Simões Lopes Neto. Questionados sobre o significado do título, somente um aluno soube responder. Ele disse que sabia por que tem um “game” em que o vencedor recebe por meio de “onças”, em sentido conotativo, significa, dinheiro.

Na sequência, os alunos realizaram a leitura silenciosa e a professora leu em voz alta, enfatizando a entonação de acordo com as características das construções frasais utilizadas pelo escritor. Por ser um conto regionalista, os alunos disseram que

⁴ Texto disponível no anexo, ao final do artigo.

entenderam melhor, quando a professora leu com entonação e também pelas acepções das palavras no vocabulário, logo abaixo do texto.

As questões do texto, de acordo com o gênero conto popular: Quem está contando? O quê? Com quem? Onde? Quando? E Como? Foram de fundamental importância para o entendimento do tema, composição e estilo do texto.

As informações sobre o autor e as obras de João Simões Lopes Neto oportunizaram o conhecimento de mais algumas características do Rio Grande do Sul e instigaram a atenção dos alunos.

Os próximos exercícios sobre a temática do texto, as expressões da região e sobre algumas variedades linguísticas a partir do conto “Trezentas onças” suscitaram os alunos a destacarem, também em outros textos, algumas diferenças entre as variantes da língua regional, culta, popular, gíria, entre outras.

O estudo sobre os elementos composicionais do gênero conto popular: a temática da narrativa, os elementos organizacionais e estruturais e suas especificidades; sobre a origem do conto popular da cultura brasileira, e, também, a leitura de outros textos que apresentavam marcas de variedades linguísticas, subsidiaram a escrita de contos populares, pelos alunos, em duplas. Alguns textos, os alunos leram e por meio de orientações da professora foram realizadas as refações necessárias para serem apresentados no mural da escola.

De acordo com Antunes (2010),

Analisar textos é procurar descobrir, entre outros pontos, seu esquema de composição; sua orientação temática, seu propósito comunicativo; é procurar identificar suas partes constituintes; as funções pretendidas para cada uma delas, as relações que guardam entre si e com elementos da situação, os efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais e de recursos sintáticos (ANTUNES, 2010, p. 49).

Durante todo o processo de desenvolvimento dos módulos da sequência didática, os alunos foram orientados a realizarem as atividades mesmo com dificuldades. Ao final, em uma roda de conversa, eles disseram que gostaram de aprender mais sobre o gênero conto popular e sobre as variedades linguísticas por meio da sequência didática, que segue abaixo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CONTO POPULAR: VARIEDADE LINGUÍSTICA NO NÍVEL DISCURSIVO

Apresentação da Situação e Produção Inicial

Socialização do Projeto e Levantamento Prévio

02 Aulas (50 Minutos cada aula)

Objetivos:

- Compartilhar com os alunos a proposta de trabalho em que estarão envolvidos;
- Informar sobre a sequência de atividades a serem desenvolvidas;
- Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero conto popular e variedades linguísticas.

Procedimentos Metodológicos:

- Estabelecer um diálogo com os alunos sobre os conteúdos; conto popular e variedade linguística.
- Solicitar aos alunos para escreverem um conto popular da forma como eles sabem para que a professora possa, a partir desses conhecimentos, manter ou redirecionar a sequência didática elaborada.

Módulo 1

Contato com o Gênero Conto Popular e Variedade Linguística

02 Aulas (50 Minutos cada aula)

Objetivos:

- Debater sobre o gênero conto popular, e o uso da língua e suas variantes;
- Informar o título do texto e suscitar reflexões sobre ele, “Trezentas onças” de João Simões Lopes Neto;
- Solicitar a leitura silenciosa do conto popular “Trezentas onças” de João Simões Lopes Neto;
- Ler o texto em voz alta para os alunos a fim de despertar a atenção;
- Conhecer a biografia e bibliografia do autor;
- Identificar, através do texto, frases, palavras e expressões, e informar a que região pertencem contrastando com a realidade local;
- Confrontar a variedade popular com a língua culta, ambas utilizadas no texto.

Procedimentos Metodológicos:

- No início da aula, questionar os alunos sobre a forma de como eles se comunicam oralmente, quando estão com amigos e familiares, quando estão com alguém que ocupa posições relevantes no contexto social, e em situações que exigem rigorosidade, por exemplo quando apresentam trabalhos em sala de aula. Se a forma como escrevem para se comunicarem via internet é a mesma do que quando fazem uma produção textual, em que a professora os orienta a escrever seguindo regras gramaticais e inferindo amplo sentido ao que será escrito. Usar como exemplo os meios de comunicação, principalmente a televisão, e explorar a diferença da fala dos apresentadores em jornais em contraponto a programas de entretenimento, e também abordar a questão geográfica como fator essencial na compreensão das diversas variedades existentes, além de palavras que são usadas apenas em determinadas regiões.
- Informar o título do texto e suscitar reflexões sobre ele, “Trezentas onças” de João Simões Lopes Neto.
- Em seguida, entregar o texto “Trezentas onças” de João Simões Lopes Neto, para realizarem leitura silenciosa, e também a professora ler em voz alta, enfatizando o tom de voz de acordo com as características dele, procurando assim despertar o interesse dos interlocutores e atenção para as

construções frasais e palavras utilizadas pelo escritor.

- Apresentar a biografia e bibliografia do autor para que os alunos o conheçam e entendam sua produção.
- Orientar os alunos para que fiquem atentos às palavras que não conhecem e que não fazem parte do seu vocabulário usual.
- Realizar perguntas fundamentais para o entendimento do conto popular e da variedade linguística utilizada no texto em contraponto com a do dia a dia dos alunos.

Módulo 2

Elementos Composicionais do Gênero Conto Popular

01 Aula de 50 Minutos

Objetivos:

- Refletir sobre a temática da narrativa do conto popular;
- Identificar os elementos organizacionais e estruturais dos contos populares e suas especificidades;
- Informar sobre a origem do conto popular da cultura brasileira;
- Compreender a estrutura da narrativa: a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho.

Procedimentos Metodológicos:

- Realizar perguntas relacionadas ao texto “Trezentas onças”: Quem conta a história? Como o narrador inicia o conto? Onde se passa a história? Qual o conflito existente? Qual a temática do conto? Qual o desfecho? Etc...
- Conversar com os alunos sobre como surgiram os contos populares.
- Elencar, junto com os alunos, os elementos organizacionais e estruturais do conto popular.

Produção Final

Escrita e Refacção de um Conto Popular com Marcas de Variedades Linguísticas

3 Aulas (50 Minutos cada aula)

Objetivos:

- Ler outros textos que apresentam marcas de variedades linguísticas regionais;
- Escrever um conto popular;
- Escolher variantes linguísticas que poderão utilizar na escrita do conto popular;
- Rer os contos elaborados, em duplas, com as orientações da professora para a refacção dos textos.

Procedimentos Metodológicos:

- Os alunos irão ler textos trazidos pela professora e os que pesquisaram na internet.
- Depois em duplas irão discutir sobre as variedades regionais encontradas nos textos.
- As duplas escolhem a forma de escrita e escrevem um conto popular.
- A professora ajuda as duplas com dificuldades e fica à disposição de quem precisar.
- Para a refacção, as mesmas duplas recebem o conto elaborado e o reescrevem de acordo com as orientações da professora.
- A professora fica à disposição dos alunos para auxiliá-los na refacção.

Circulação da Produção

Exposição dos Contos Produzidos

1 Aula de 50 Minutos

Objetivos:

- Socializar os contos populares no mural da escola.

Procedimentos Metodológicos

- A professora e os alunos organizam o mural da escola para a exposição dos contos populares elaborados pelos alunos.
- Os alunos convidam os colegas das outras turmas para lerem os contos que eles produziram.

Recursos Utilizados Durante a Sequência Didática:

- Folhas sulfites, papel com pauta, computador conectado à internet, projetor multimídia, quadro branco, papel pardo, lápis de cor, tesoura, cola, pincel atômico, fita adesiva, mural da escola, máquina fotográfica, entre outros.

Avaliação Processual

A professora deve avaliar os alunos durante todo o processo de ensino e de aprendizagem e, caso perceba que eles não estão compreendendo as atividades, deve adaptá-las. Entretanto, para uma avaliação mais abrangente, ela pode formar uma roda com seus alunos e avaliar coletivamente todo o processo por meio de perguntas como: Qual conto vocês já conheciam? Quais gostaram de conhecer? O que os contos populares nos ensinam? O que vocês conseguiram aprender com as atividades? E sobre as variedades linguísticas o que vocês compreenderam? Etc..

As avaliações individuais e coletiva permitem que o professor reflita sobre a sua prática e que os alunos se autoavaliem, refletindo sobre o próprio desempenho e aprendam a identificar o que aprenderam e o que ainda precisam aprender. É importante que uma avaliação seja realizada após cada módulo.

Quadro 1: Sequência didática.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Análise linguística com foco no nível discursivo

Ao finalizarmos a sequência didática, selecionamos uma produção intitulada “O susto” de um aluno para a apresentação da análise discursiva, identificando elementos do gênero presentes na produção no que se refere à natureza temática (resulta da intenção discursiva, é tudo aquilo que se quer/pode dizer em um discurso, os sentidos que se constroem e se põem em circulação), composicional (arquitetura, formato, a estrutura organizacional do texto em seu todo) e à estilística (é a forma resultante da seleção dos recursos linguísticos: fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos, semânticos etc.).

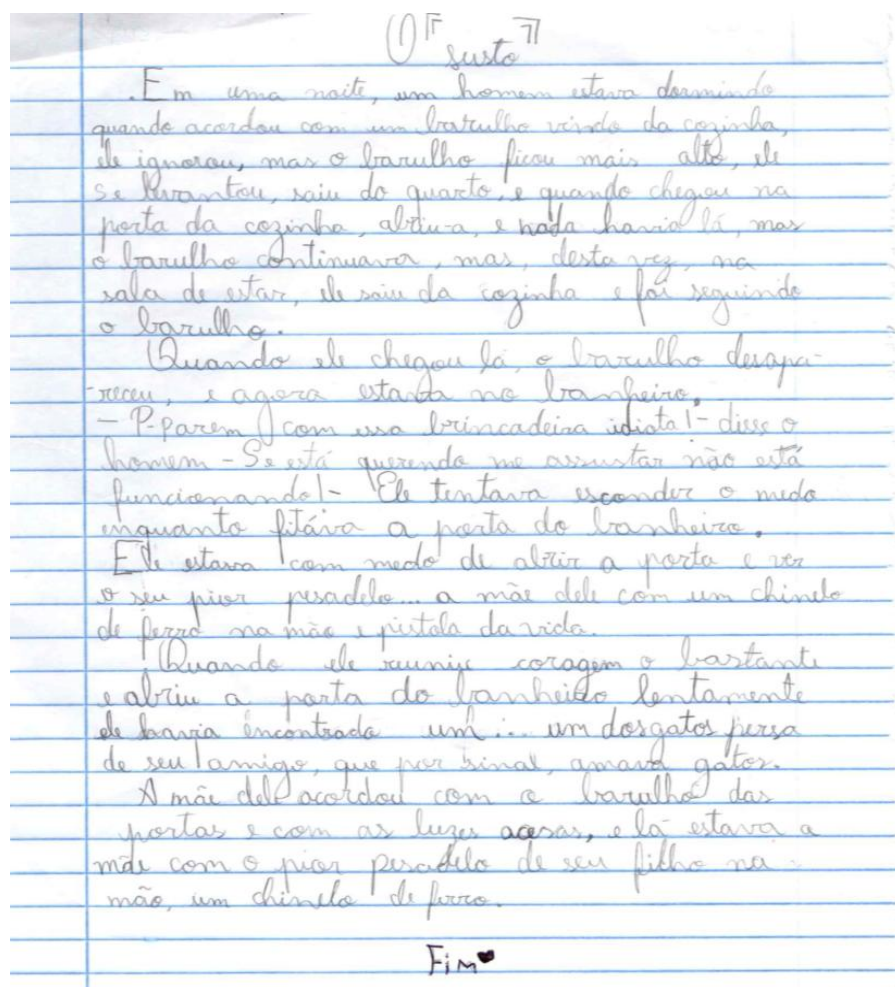


Figura 1: Corpus 1.

Fonte: Arquivo das autoras.

Análise “O susto”

- ✓ *Esfera social de circulação:* Cotidiana.
- ✓ *Linguagem:* Narrativa em prosa, com sequências narrativas que formam o enredo.
- ✓ *Situação comunicativa:* Escrita.
- ✓ *Código:* Verbal.
- ✓ *Temática/Assunto:* Medo do desconhecido e do conhecido- Autoridade dos pais.
- ✓ *Finalidade:* Divertir o leitor e passar um ensinamento social.
- ✓ *Coerências:* Global (totalidade do texto), Linear (partes constitutivas) e Local (diversos enunciados): De uma forma geral adequada.
- ✓ *Elementos coesivos:* “mas o barulho” - contradição; “quando ele chegou” - tempo; “e ver” – adição.
- ✓ *Foco narrativo:* 3º Pessoa do Singular, ou seja, impessoal. Ex: “quando ele chegou lá...”; “a mãe dele acordou”.

- ✓ *Linguagem*: Informal com marcas da oralidade. Ex: Repetição do pronome “ele”; “lá”; “- Se está querendo me assustar não está funcionando!”.
- ✓ *Personagens*: São identificadas por meio de uma característica e não pelo nome. Ex: “Um homem”; “Ele”; “a mãe dele”; “um dos gatos persa”.
- ✓ *Tempo*: Não costumam ocorrer em um tempo determinado. Ex: “Em uma noite”, “Quando ele chegou lá”.
- ✓ *Espaço*: Ocorrem em espaços, lugares indeterminados, indefinidos. Ex: “saiu do quarto e quando chegou na porta da cozinha”, “estava no banheiro” (precisa melhorar).
- ✓ *Tempo verbal*: Predominância dos verbos no passado. Ex: “estava”, “acordou”, “ficou”, “levantou”, “abriu”, “saiu”, “reuniu”, “havia”, “amava”.
- ✓ *Sinais de Pontuação*: Destaque para ponto final (encerra os períodos), vírgula (pausas), exclamação (marca da função expressiva do texto), travessão (marca os discursos diretos), reticências (marca pausa de suspense). Ex: “Quando chegou lá, o barulho desapareceu, e agora estava no banheiro.”; “- Parem com essa brincadeira idiota!”.
- ✓ *Diálogos*: Discurso direto, indireto. Ex: Direto: “- disse o homem”. E indireto: “Ele estava com medo de abrir a porta...”.
- ✓ *O conto e os elementos linguísticos e culturais nele explícitos-implícitos*: *Os papéis culturais espelham traços culturais constitutivos do discurso. Homem/Filho*: Medo do desconhecido - “barulho vindo da cozinha” e do conhecido - “...a mãe dele com um chinelo de ferro na mão e pistola da vida” *Mãe*: Demonstra ser autoritária e precavida - “e lá estava a mãe com o pior pesadelo de seu filho na mão, um chinelo de ferro”.

Quadro 2 : Análise do Corpus 1.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por fim, tecemos algumas propostas epilinguísticas e metalinguísticas como contribuição didática em relação aos principais problemas e sugestões de atividades epilinguísticas e metalinguística que podem ser adotadas para resolver os problemas identificados.

Os principais problemas encontrados foram relacionados à identificação do espaço, ao uso dos elementos coesivos (evitar repetição utilizando a substituição ou elipse) e à paragrafação. E também significado dos termos de algumas expressões do texto, falta do uso de palavras no diminutivo no conto e acentuação gráfica.

Para resolver ou amenizar os problemas, a professora poderá solicitar aos alunos, para análise, refacção do texto e atividades de reflexão. Em um primeiro momento, o texto será projetado no projetor multimídia para que todos os alunos possam ler e analisar com a ajuda da professora os elementos do texto escrito “conto popular”, em seguida, os alunos sugerem algumas alterações necessárias na composição

do conto (Ex: os momentos da narrativa: situação inicial/ conflito/clímax e desfecho; os elementos da narrativa: Quem? Quando? Onde? Como?; e sugestões sobre vocábulos que indeterminam os espaços físicos, recursos utilizados para introduzir as falas dos personagens, entre outras) e decidem pela opção mais adequada e a professora registra no quadro.

No momento seguinte, serão realizadas mais *atividades epilinguísticas*: são atividades de reflexão sobre o uso da língua em contexto de uso, isto é, em situações reais de interação comunicativa (funcional e discursiva). *Problemas identificados*: elementos coesivos, paragrafação e interpretação do texto: 1) *Texto lacunado*: essa atividade consiste num texto “conto popular” com lacunas, sendo que cada lacuna deve ser completada com conectivos ou pronomes do caso reto, que podem ser encontrados num quadro com complementos de acordo com o texto original. O foco do exercício é abordar as conjunções e os pronomes do caso reto. É importante salientarmos que, para a sua realização, não é feita nenhuma explicação sobre conjunções ou pronomes. Apenas solicita-se aos alunos que preencham o texto com as palavras do quadro; 2) *Texto recortado em tiras*: a atividade consiste num texto bem escrito curto “conto popular”, conhecido pelos alunos, cortado em tiras, sendo que cada tira corresponda a um parágrafo do texto. Essas tiras são dadas aos estudantes, em grupos, embaralhadas e colocadas em envelopes, e solicita-se a eles que montem o texto como se ele fosse um quebra-cabeça.

E também serão realizadas *atividades metalinguísticas*: é a capacidade de falar sobre a linguagem, descrevê-la e analisá-la como objeto de estudo. O código, no texto verbal, é a língua. No momento em que usamos uma mensagem verbalizada para explicar a língua, usando a própria linguagem, ocorre a metalinguagem (normativa e classificatória). *Problemas identificados*: significado dos termos de algumas expressões do texto, funções dos usos de palavras no diminutivo e entonação das palavras. 1) *Sentidos das palavras*: no conto, qual o significado das expressões? a) chinelo de ferro; b) pistola da vida. 2) *Função do uso do diminutivo*: observe algumas palavras no conto e escreva-as no diminutivo, de acordo com o efeito do uso das palavras, no conto, e também crie outras palavras que poderiam ser inseridas no texto - a) Ideia de que algo é menor do que o tamanho comum; b) Ideia de carinho, afeto valorização; c) Ideia de pouco caso, desprezo. 3) *Acentuação gráfica*: verificar no texto a entonação tônica das

palavras que necessitam serem acentuadas, ou não, de acordo com as regras da norma ortográfica. Ex: “fitáva”, que foi acentuada inadequadamente.

Considerações finais

A investigação realizada evidencia que o trabalho de uma sequência didática com o gênero do discurso conto popular colabora para que os alunos compreendam os elementos composicionais do gênero como recurso no desenvolvimento do uso da linguagem adequada a diferentes situações discursivas.

As variedades linguísticas representam possibilidades expressivas do idioma e somam recursos que podem enriquecer os textos, pois não há uma variedade melhor do que outra. Dependendo da região onde mora ou da situação de comunicação e das finalidades do texto, falado ou escrito, o falante escolherá a que for mais adequada.

Durante a realização da sequência didática (SD) dos contos populares, houve o envolvimento dos alunos nas atividades propostas e na interação entre os colegas e, de uma forma ou de outra, todos conseguiram compreender os conteúdos suscitados.

Espera-se que essa experiência motive os docentes a desenvolverem sequências didáticas a partir de um gênero discursivo, pois a aprendizagem dos alunos se torna mais significativa e consolidada.

Referências:

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Editora Parábola, 2010.

ARAGÃO, M. S. S. **Aspectos léxico-semânticos do conto popular**. In: PROFALA – Grupo de Pesquisa. Universidade Federal do Ceará, 2013.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAGNO, M.. *Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, R. (Org). **A prática de linguagem em**

sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. p.149-182.

CASCUDO, L. C. **Contos tradicionais do Brasil.** 1 ed. Digital São Paulo: Global, 2014.

DOLZ, B.; NOVERRAZ, M. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de R. Rojo e G. L. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004 [2013]. p. 95-128.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, Silvia. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas: Mercado de letras, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

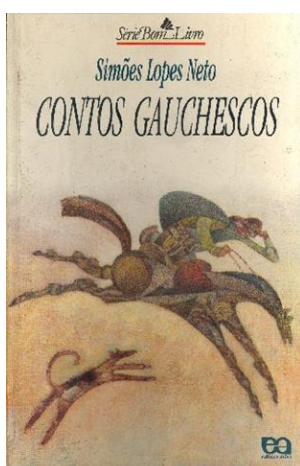
WACHOWICZ, T. C. **Análise linguística nos gêneros textuais.** São Paulo: Saraiva, 2012.

Submetido em: 28 maio 2020.

Aprovado em: 20 jun. 2020.

Anexo

Texto: Trezentas onças



- Pois, amigo! Não lhe conto nada! Quando botei o pé em terra na ramada da estância, ao tempo que dava as — boas-tardes! — ao dono da casa, aguntei um tirão seco no coração... não senti na cintura o peso da guaiaca!

Tinha perdido trezentas onças de ouro que levava, para pagamento de gados que ia levantar.

E logo passou-me pelos olhos um clarão de cegar, depois uns coriscos tirante a roxo... depois tudo me ficou

cinzento, para escuro...

Eu era mui pobre — e ainda hoje, é como vancê sabe... - ; estava começando a vida, e o dinheiro era do meu patrão, um charqueador, sujeito de contas mui limpas e brabo como uma manga de pedras...

Assim, de meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam:

- Então patrício? está doente?

- Obrigado! Não senhor, respondi, não é doença; é que sucedeu-me uma desgraça: perdi uma dinheirama do meu patrão...

- A la fresca!...

- É verdade... antes morresse, que isto! Que vai ele pensar agora de mim!...

- É uma dos diabos, é...; mas não se acoquine, homem!

Nisto o cusco brasino deu uns pulos ao focinho do cavalo, como querendo lambê-lo, e logo correu para a estrada, aos latidos. E olhava-me, e vinha e ia, e tornava a latir...

Ah!... E num repente lembrei-me bem de tudo.

Parecia que estava vendo o lugar da sesteada, o banho, a arrumação das roupas nuns galhos de sarandi, e, em cima de uma pedra, a guaiaca e por cima dela o cinto das armas, e até uma ponta de cigarro de que tirei uma última tragada, antes de entrar na água, e que deixei espetada num espinho, ainda fumegando, soltando uma fitinha de fumaça azul, que subia, fininha e direita, no ar sem vento...; tudo, vi tudo.

Estava lá, na beirada do passo, a guaiaca. E o remédio era um só: tocar a meia rédea, antes que outros andantes passassem. [...].

João Simões Lopes Neto. Disponível em: < www.ufpel.tche.br >. Acesso em: 21 ago. 2007.

Vocabulário:

ramada: conjunto de ramas de uma planta.

estância: estabelecimento rural destinado especialmente à criação de gado.

guaiaca: cinto largo de couro ou de camurça, com bolsos onde se guardam dinheiro, objetos miúdos.

charquear: cortar em mantas, salgar e secar a carne bovina para a produção do charque; enxercar.

brabo: feroz; danado; que tende a se envolver em rixas; brigão, valentão.

acoquine: aborreça, incomode, irrite.

cusco: cão pequeno.

fumegando: lançando fumaça, exalando vapor.